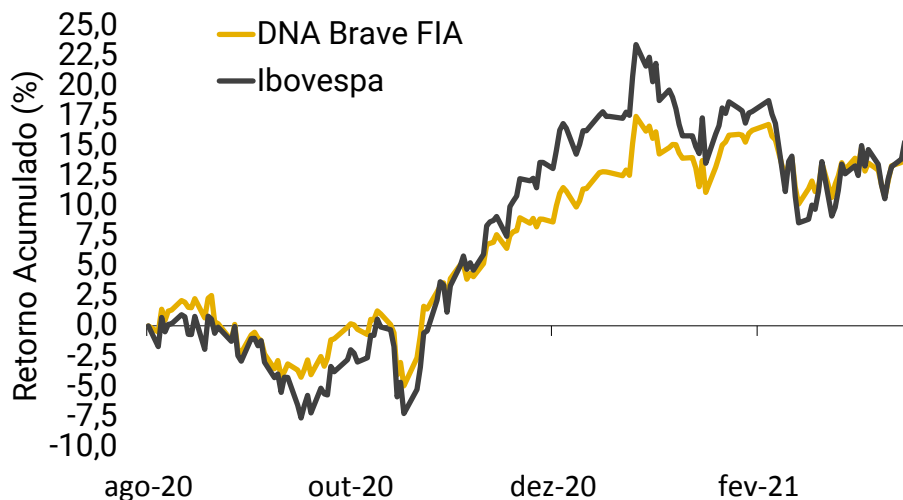


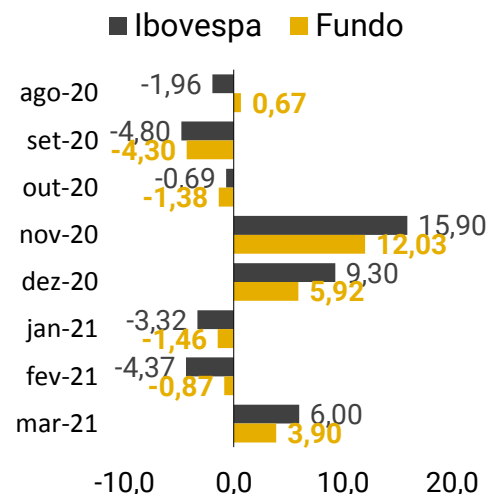
RENTABILIDADE

Início do fundo: 14/ago/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início
Fundo	3,90	1,49	N/A	14,43
Ibovespa	6,00	-2,00	N/A	15,08

Medidas de risco (desde o início)	
Volatilidade	17,16%
Maior queda ¹	-7,32%

Patrimônio líquido
R\$ 28.962.943

Médio em 12 meses
R\$ 14.430.809

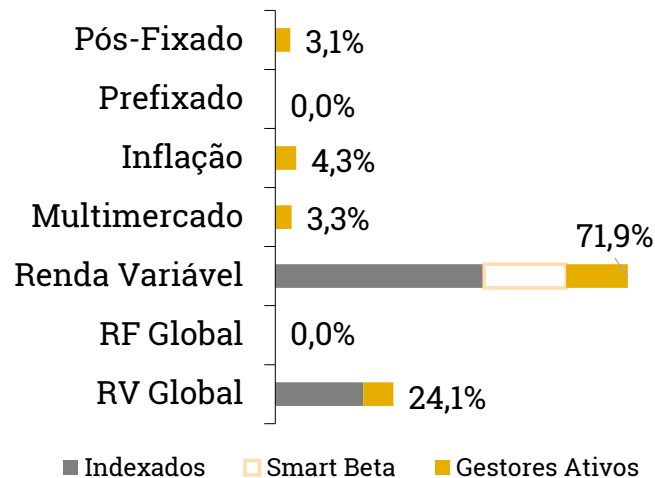
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 1.145.415.631

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Destemido**, da XP Allocation

Sugerimos um horizonte de investimento de 8 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 50 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

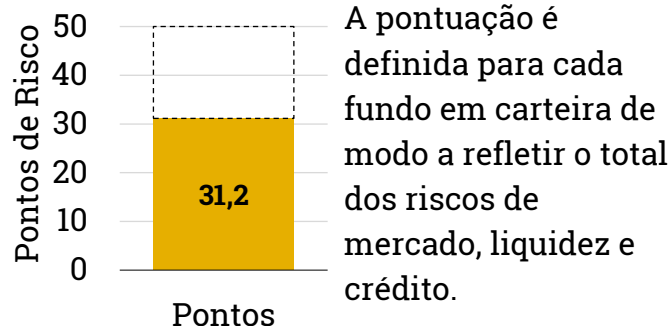
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos portfólios da XP Allocation no relatório 5 anos em 5 minutos. As estimativas dadas para o **Portfólio Destemido** podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

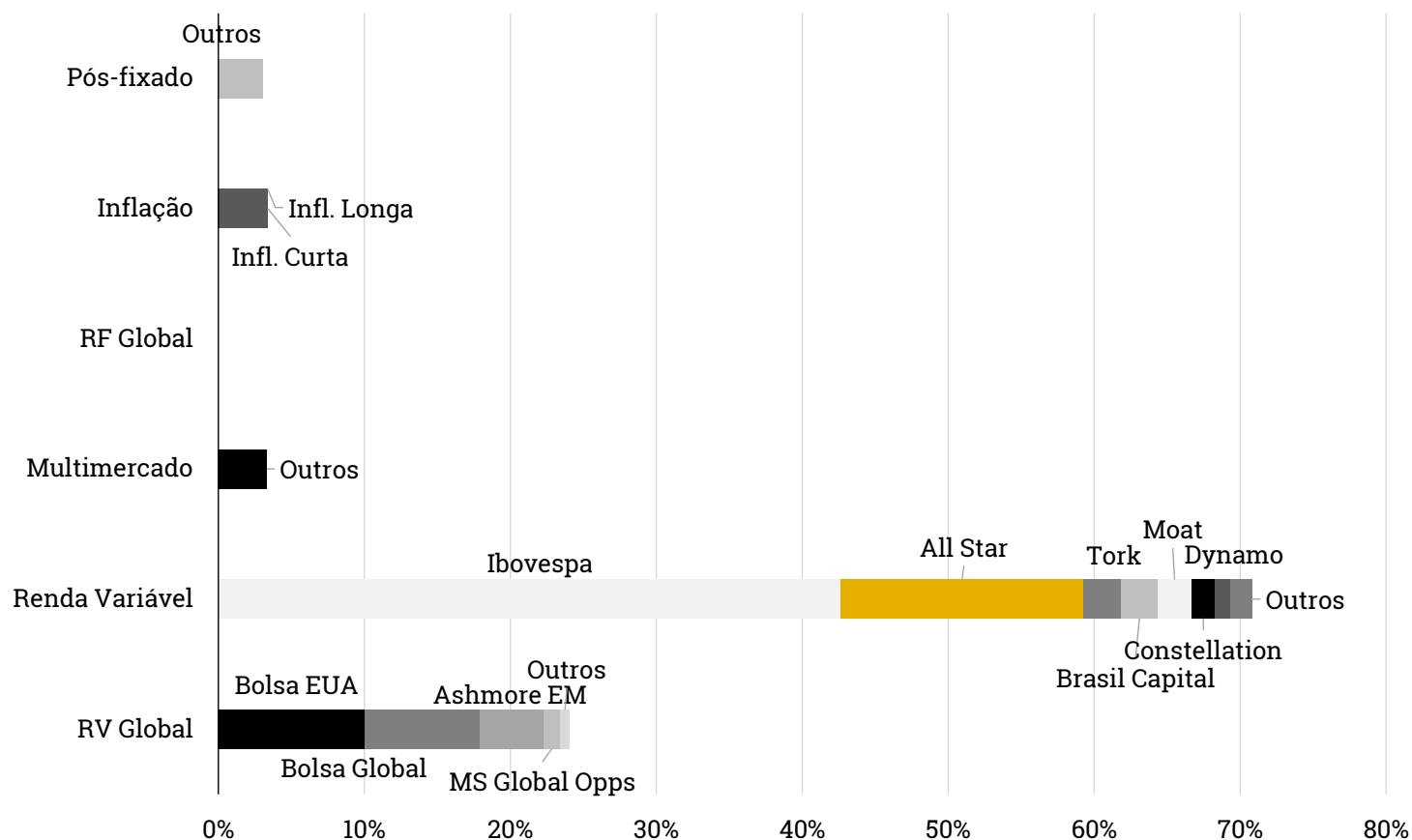
COMENTÁRIO DA GESTÃO

Março foi um mês positivo para as bolsas ao redor do mundo, sendo o Brasil destaque positivo, com uma alta de 6%. Como temos no fundo exposição a bolsas globais, esse bom desempenho brasileiro no mês foi um dos fatores para que o fundo ficasse abaixo do índice no mês.

Também é importante dizer que a recuperação afetou os diversos setores do Ibovespa de maneira diferente, e dois fatores em especial fizeram com que os gestores ativos ficassem aquém do índice: os papéis ligados a commodities subiram mais que o índice e os fundos normalmente têm posições menores e também a queda de 4% nos papéis ligados a consumo discricionário, que sofreram por causa da nova onda de *lockdowns*.

Ao longo do mês trocamos parte da nossa exposição a bolsas globais por bolsa brasileira, e estamos atualmente com 72% em Brasil e 30% em bolsas globais. Também reduzimos a exposição comprada em dólar de 21% para 12,5%. Nossa visão é que os ativos brasileiros estão descontados, e teremos notícias positivas referentes a vacinação no 2º trimestre.

EXPOSIÇÃO POR CLASSE E ATIVOS (fechamento do mês)



3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

ANDANDO NA CORDA BAMBÁ

O primeiro trimestre de 2021 foi difícil para os mercados brasileiros. As 4 principais classes de ativos de risco sofreram perdas no período: Prefixados, medidos pelo IRF-M 1+, Inflação (IMA-B), Multimercados (IHFA) e Renda Variável (Ibovespa) caíram de forma sincronizada. Os três primeiros são divulgados pela ANBIMA, o Ibovespa pela B3.

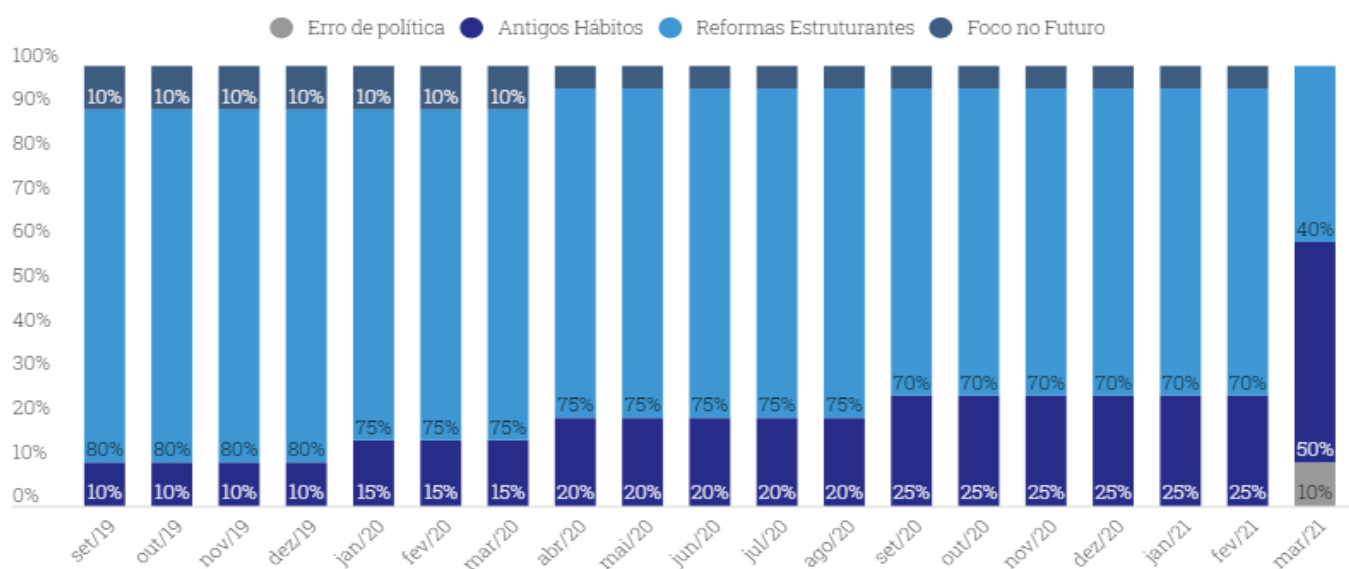
Nem mesmo o Coronavírus havia conseguido esse feito: no primeiro trimestre de 2020 os Prefixados obtiveram resultados positivos. A única outra vez que isso ocorreu desde o final de 2007 (não temos dados para o IHFA antes disso) foi em junho de 2018, quando o mercado atribuiu a vitória da eleição a Fernando Haddad, à época com um plano muito populista de governo: desfazer a reforma da previdência, o teto de gastos e usar as reservas cambiais para construir casas populares eram parte de seu programa.

Uso populismo aqui de acordo com sua definição econômica: sacrificar a estabilidade financeira de um país no médio e longo prazo para dar um estímulo de crescimento (insustentável) no curto prazo.

Como lá, hoje é do populismo e da instabilidade política que os mercados têm medo: ao perceberem o foco do governo e do congresso cada vez mais deslocado das reformas de que precisamos no longo prazo para estímulos de curto prazo. Essa é exatamente a receita do nosso então Cenário Negativo.

Somos assim, obrigados a reconhecer que nossa chance de realização do Cenário Negativo precisa ser revisada. Na verdade, ela passa a ser dominante. Como esse cenário implica uma volta a um patamar mais elevado de juros e inflação, para facilitar a comunicação, passamos a chamá-lo de **Antigos Hábitos**.

Probabilidade dos Cenários de Investimento ao longo do tempo



É preciso dizer que o Cenário Neutro, rebatizado de **Reformas Estruturantes**, ainda tem uma probabilidade muito alta de se materializar: não é tarde demais para voltarmos a reformas e a nos preocuparmos pela sustentabilidade de nossas contas públicas.

O Cenário Positivo, **Foco no Futuro**, entretanto, onde conseguíamos fazer reformas que destravavam o crescimento ao mesmo tempo que melhoravam nossas contas públicas perdeu a razão de ser. Atribuíamos uma chance relativamente baixa a esse cenário (5%), mas por hora não faz sentido olhar para ele.

Com um endividamento alto, e dando menor peso ao longo prazo, o país flerta com o abismo. Existe um novo cenário chamado de **Erro de Política**: ao andarmos sempre no limite de velocidade, corremos o risco de não fazer a curva, e terminarmos em um cenário de inflação muito alta e juros mais parecidos com os de 15 anos atrás.

É interessante notar que os preços de mercado já estão bem alinhados com nosso cenário agora dominante, em especial após o choque do primeiro trimestre que mencionamos anteriormente.

Importante dizer que há retornos no cenário Antigos Hábitos. Porém é um ambiente mais errático, onde choques políticos sempre emanarão de Brasília. Se o Governo não conseguir retornar a uma pauta de longo prazo, teremos a eterna sensação de que as eleições de 2022 são na semana que vem.

Mas não podemos nos esquecer do curto prazo

Por mais incrível que possa parecer, a manutenção da postura dos últimos meses, quando estávamos bem defensivos em Brasil, já não é mais tão óbvia, dado que os ativos domésticos estão baratos, ao contrário do que ocorre com os ativos internacionais, já mais caros.

O Brasil também está em um momento muito difícil, que imaginamos que deve se reverter no segundo trimestre: a Selic em alta deve nos trazer a um patamar de juros mais próximo de nossos pares emergentes, o que deve aliviar um pouco a pressão no câmbio. A chegada mais forte das vacinas e as restrições à mobilidade sendo aplicadas agora também devem controlar melhor a pandemia no Brasil, melhorando nossas perspectivas econômicas.

O INÍCIO DE UMA JORNADA

Felipe Dexheimer

Neste dia 1º de abril os 3 primeiros fundos DNA, Strategy, Vision e Energy, completaram 1 ano. Ficamos felizes de termos conseguido entregar retornos nesse período de grandes incertezas. Ficamos honrados que você tenha se juntado a nós e a mais de 50 mil pessoas, para investir parte do R\$ 1,1 bilhão nos 7 fundos que temos disponíveis.

Em primeiro lugar gostaria de deixar o convite para nosso evento “Jornada do Investidor”, que ocorrerá no YouTube da XP entre os dias 12 e 16 de abril. Todos os dias às 13 horas teremos uma live de 30 minutos sobre finanças pessoais e conceitos básicos de investimentos. E ao final da tarde outra com uma hora de duração com gestores que fazem parte de nossas carteiras, discutindo temas atuais e oportunidades de investimento. Tudo isso é parte da nossa proposta de proximidade de você e transparência. Você pode se inscrever e baixar o eBook sobre finanças pessoais preparado pelo time da Expert para esse evento: <https://bit.ly/3fHiP9G>.

Em seguida quero contar um pouco de como foi esse primeiro ano da nossa história. Ele começou bem antes da primeira cota, com a definição de quais seriam os perfis de risco. Queríamos perfis bem espaçados, e que conseguissem atender aos desejos de clientes muito diferentes. Também pensamos em como comunicar as diferenças entre esses perfis a um público muito mais amplo que muitas vezes está tendo sua primeira experiência com investimentos, e falar do horizonte nos pareceu a melhor saída. Por fim, buscamos uma experiência envolvente, com a carteira disponível em um site amigável e nossos perfis nas redes sociais.

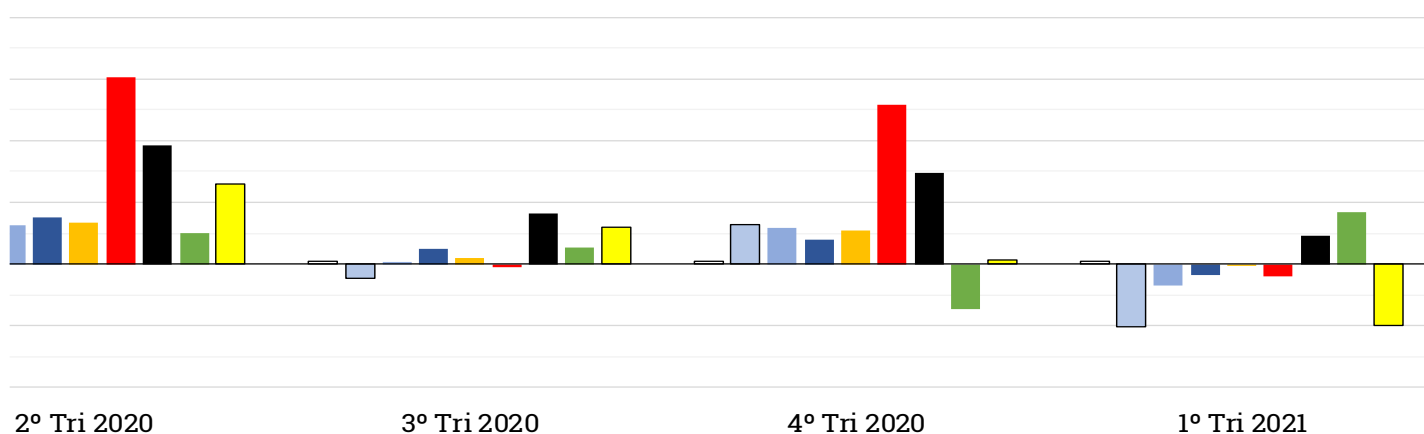
Como não podia ser diferente, a Pandemia de Coronavírus foi uma parte importante desse processo. A data de início, logo após a queda de março do ano passado, foi primeiro coincidência, dado que o início de um fundo é normalmente marcado com mais de um mês de antecedência, e depois persistência: podíamos ter adiado o início dada a grande incerteza, mas optamos por não fazê-lo porque já víamos sinais positivos em meio à tempestade. Víamos basicamente os grandes estímulos econômicos sendo aplicados não só no Brasil, mas no resto do mundo, assim como os preços muito descontados de praticamente qualquer ativo financeiro, com a clara exceção dos ativos mais defensivos. Mas esse começo não foi com o pé no acelerador. Dadas as incertezas da época, os fundos começaram com 25% do risco alvo, só atingindo seus objetivos de risco de longo prazo em meados de junho.

Desde o início dos fundos vivemos 4 trimestres. Em todos eles os 3 fundos originais obtiveram retornos positivos e acima do CDI. Obviamente é uma janela ainda curta para julgar seu desempenho: o menor horizonte dentre eles é de 4 anos, mas ficamos satisfeitos com resultados consistentes no que foi um período bastante conturbado.

Os indicadores a seguir são os tijolos para a construção de qualquer carteira e seu comportamento futuro é o objeto de nossas discussões e projeções. No gráfico da próxima página, é possível identificar facilmente os períodos que foram mais recompensadores, como o 2º e o 4º trimestres de 2020, quando a maior parte deles teve resultados muito positivos. Também há períodos de vacas magras, quando alguns ativos sobem e outros caem, como foi o caso dos outros dois trimestres.

Retornos Trimestrais - Principais Classes de Ativo (%)

■ Prefixados ■ Inflação ■ RF Global ■ Multimercados ■ Ações Brasil ■ Ações Globais ■ Dólar x Real ■ Ouro



Fontes: Pós-Fixados: CDI CETIP, Prefixados: ANBIMA IDKA Pré 5 Anos, Inflação: ANBIMA IDKA IPCA 5 Anos, RF Global: ponderação igual entre Bloomberg Barclays Global Aggregate + Bloomberg Barclays US High Yield + Bloomberg Barclays Emerging Markets Bonds, Multimercados: ANBIMA IHFA, Ações Brasil: Ibovespa, Ações Globais: MSCI All Country World Index, Dólar x Real e Ouro: Bloomberg

De nossas projeções, publicadas mensalmente no relatório 5 anos em 5 minutos, extraímos qual é a recompensa de longo prazo de carregar cada um destes tijolos, e posicionamos os fundos de acordo. É muito mais difícil, porém, entender como a história se desenrolará. Se tivéssemos que responder, um ano atrás, se a bolsa brasileira teria resultados positivos no acumulado dos próximos 5 anos, diríamos que seria muito difícil isso não ocorrer. Se a pergunta fosse: “e no mês que vem: sobe ou cai?”, não saberíamos responder.

E de fato, o Ibovespa caiu em 5 dos últimos 12 meses, em um período em que registrou um ganho acumulado de quase 60%! O principal índice da bolsa brasileira registrou perdas consecutivas de mais ou menos 3%, 5% e 1% em agosto, setembro e outubro do ano passado, respectivamente. Quem jogou a toalha perdeu a alta de 16% em novembro.

Mas o que fazer então? Esperar! E diversificar! Lembrar que o prazo do investimento é a fonte mais segura de retorno. Foi isso que nos permitiu entregar retornos consistentes em um período de grandes incertezas. Agora é só fazer tudo de novo, quantas vezes for necessário.

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedacos distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,90% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,12% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o Ibovespa

Aplicação**Cotização**

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate**Cotização**

5 dias após pedido

Liquidação

3 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação**Regra**

Renda Variável

Sujeito a come-cotas¹

Não

Ao resgatar

15,0%

Prestadores de serviço**Administrador**

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.